



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



**PLANO DE ENSINO – PPGICS**  
**( ) Inverno ( X ) 2015.2**

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>			
Disciplina: Medicalização e relações de poder na sociedade: O lugar da informação científica e da comunicação			
Código: <i>não preencher</i>	Créditos: 3	Carga Horária: 90 h	<b>Período</b>
Coordenador(a) da Disciplina: Paulo Borges Professores: Fernando Ferreira Pinto de Freitas			Início: _14/08/2015 Término: _16/10/2015 Dia da Semana: terça - feira Horário: Das 9:00h às 13:00h
Linha 1: ( X ) 1.1 ( X ) 1.2 ( ) 1.3 ( ) 1.4 ( ) 1.5 ( ) 1.6 ( ) 1.7 ( ) 1.8			
Linha 2: ( X ) 2.1 ( X ) 2.2 ( X ) 2.3 ( ) 2.4			

<b>RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM A TEMÁTICA DA DISCIPLINA (opcional)</b>
Fernando Freitas, professor convidado, Possui graduação em Psicologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1978), especialização em psiquiatria social pela Escola Nacional de Saúde Pública (1982), mestrado em Psicologia (Psicologia Clínica) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1982) e doutorado em Psicologia - Universite Catholique de Louvain (1994) –Bélgica. Fernando é Pesquisador do LAPS (Laboratório de Pesquisas em Psiquiatria Social e Atenção Psicossocial) da FIOCRUZ. Uma de suas linhas de investigação é a medicalização em psiquiatria. Membro da diretoria da ABRASME (Associação Brasileira de Saúde Mental). Livro no Prelo da Editora Fiocruz: A Medicalização do Sofrimento Psíquico. Co-autor: Paulo Amarante. Prefácio, em co-autoria com Paulo Amarante, do livro de Robert Whitaker: Anatomy of an Epidemics. Tradução e publicação: Editora da Fiocruz.

<b>EMENTA</b>
A conversão de problemas comuns em nosso cotidiano como objetos da saúde, eis aí um fenômeno essencial da nossa atualidade. É o que vem sendo chamado de ‘medicalização da existência’. Essa expressão vem sendo empregada para se referir a que problemas que tradicionalmente têm sido da ordem da política, moral, religião, economia, e da estética por exemplo, são convertidos à ordem da saúde. Isso implica em dizer que o nosso imaginário social é hoje cada vez mais dominado pelo imaginário da saúde. A relevância desse fenômeno é que com esse imaginário é que nos acostumamos a orientar o que pensamos, fazemos, sentimos e mesmo o que sonhamos. Um fenômeno que guarda semelhanças com a hegemonia exercida pela Religião no passado. A ‘medicalização’ é usualmente vista como resultado positivo dos avanços

da Ciência. Por conseguinte, é em nome das ciências da ‘saúde’ que justificamos a transformação dos riscos da vida em ‘condições de saúde’; é que sonhamos em fazer um escaneamento do corpo inteiro e da nossa mente, para garantir ‘o bem-estar físico, social e mental; é que estamos dispostos a consumir o último medicamento ou esse ou aquele procedimento médico que acaba de sair no mercado, porque há lá a promessa de algo que duvidamos que possa ser alcançado por outros meios (ditos ‘tradicionais’) ; é que não medimos esforços para destinar uma parcela cada vez mais significativa do nosso orçamento (individual, familiar, da nação) com os gastos em saúde. Nesse contexto, a saúde mental ganha um destaque muito especial em nossa existência. Pois, como virou lugar comum: “de perto ninguém é normal”; portanto, loucos todos de alguma forma somos; e assim sendo, todos devemos de alguma forma ou de outra ser ‘medicalizados’. A chamada ‘revolução psicofarmacológica’ iniciada nos anos 1950 estabeleceu as bases para uma estreita aliança entre a psiquiatria e a indústria farmacêutica. A sua base científica é que todos podemos estar padecendo ou vir a padecer de algum ‘transtorno mental’, uma perturbação do ‘desequilíbrio químico’; que é ou poderá ser tratado via um diagnóstico preciso e uma droga psicotrópica específica.

A reprodução desse ‘imaginário social’ depende dos meios de comunicação. Cada vez mais recursos são destinados aos meios de comunicação, para que tal ‘imaginário social’ voltado à ‘medicalização’ do nosso cotidiano possa ser eficaz e eficiente.

## **OBJETIVOS**

- (1) Identificar alguns dos componentes estruturais do fenômeno da ‘medicalização’;
- (2) Desconstruir os pressupostos que sustentam o paradigma da aliança entre a psiquiatria e a indústria farmacêutica, a partir de uma revisão criteriosa de evidências científicas acumuladas nas últimas décadas;
- (3) Analisar as consequências dessa aliança no cotidiano das pessoas e para os sistemas de saúde, com destaque dos impactos da ‘epidemia’ dos transtornos mentais em nossas sociedades (nos níveis micro e macrosociais);
- (4) Investigar o papel dos meios de comunicação - sejam os periódicos científicos, os meios de comunicação de massa tradicionais ou as mídias das redes sociais.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

**PARTE I: COMPONDO A “INFORMAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA SOBRE COMPONENTES ESTRUTURAIS DA MEDICALIZAÇÃO**

### **A construção social do papel ‘doente’ e ‘médico’:**

- Talcott PARSONS, ‘Illness and the Role of the Physician: A Sociological Perspective’, *American Journal of Orthopsychiatry*, 1951, 21, 452-60.

\_\_\_\_\_, *The Social System* (Glencoe IL: The Free Press, 1951), capítulo 10.

### **A ‘medicalização’ enquanto ‘controle social’:**

- Irving Kenneth ZOLA (1972). “Medicine as an Institution of Social Control”, *Sociological Review*, 20, 487-504.

### **A ‘medicalização’ e seus impactos na vida social:**

- Ivan ILLICH. *Limits to Medicine, medical nemesis: the expropriation of health*. Marion Boyars, 1976. Há a sua versão em português disponível via a internet: <https://docs.google.com/folderview?id=0B-YLV8egGwSuWmVNWWdOSXc3bXM>

### **A aliança entre a ‘medicina’ e a indústria farmacêutica”:**

- Ray MOYNIHAN, Alan CASSELS. *Selling Sickness. How the world’s biggest pharmaceutical companies are turning us all into patients*. National Books, 2005; capítulos: ‘Prologue’ (IX- XVIII) e ‘Epilogue’ (196-200).

- Marcia ANGELL, *A Epidemia da Doença Mental*. Revista Piauí, no. 59, 15/04/12. <https://psicologianicsaude.files.wordpress.com/2012/11/revista-piauc3ad-59-a-epidemia-de-doenca-mental.pdf>

## **PARTE II: A CIÊNCIA DAS DROGAS PSIQUIÁTRICAS**

- Robert WHITAKER, ‘Psychiatric Magic Bullets’, in *Anatomy of an Epidemic*. Broadway Paperbacks. 2010, p. 47-66.

- Irving KIRSCH. ‘Listening to Prozac, but Hearing Placebo’, in *The Emperor’s New Drugs, exploding the antidepressant myth*. Basic Books, 2010, p. 7-22.

- Joanna MONCRIEFF. ‘An Alternative Drug-Centered Model of Drug Action’, in *The Mithy of the Chemical Cure, a critique of psychiatric drug treatment*. Palgrave Macmillan, 2009, p. 14-25.

## **PARTE III: AS CONSEQUÊNCIAS: A EPIDEMIA DE DOENÇAS MENTAIS**

- Allen FRANCIS. *Saving Normal*. Willian Harbour, 2014.

- MAD IN AMERICA (site na internet, diariamente atualizado: <http://www.madinamerica.com>

#### **PARTE IV: O PAPEL DA MÍDIA**

- Peter C GOTZSCHE . *Deadly Medicines and Organized Crime. How big pharma has corrupted healthcare*. London&New York: Radcliffe Publishing: 2013; capítulos: 6: “Conflicts of Interest at Medical Journals”; 9: “Hard sell”; 21: “General Systems Failure Calls for a Revolution”.
- Marcia ANGELL. *A Verdade sobre os Laboratórios Farmacêuticos. Como somos enganados e o que podemos fazer a respeito*. Rio de Janeiro: Editora Record: 2010; cap. 9: Marketing disfarçado de pesquisa; cap. 11: Compra de influência – como a indústria se certifica de poder fazer o que quer.
- Consultas na Internet (meios de comunicação nacional e internacional)

(várias das referências bibliográficas sugeridas estão disponíveis na internet, via o portal de periódicos da CAPES; aquelas referências que são capítulos de livro, estarão disponibilizados para fotocopiar; os alunos poderão sugerir referências.)

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (opcional)**

- O vídeo *Marketing da Loucura*. <https://www.youtube.com/watch?v=OhxqNqQDxwU>
- Sugestões surgidas ao longo das aulas, serão bem-vindas.

#### **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Cada aluno deverá apresentar um trabalho escrito, com o mínimo de 10 laudas, acerca de algum aspecto da problemática desenvolvida pela disciplina. Os temas escolhidos, a metodologia do trabalho e a sua bibliografia, serão tópicos discutidos em sala de aula. Todos os alunos deverão ter acesso aos trabalhos individuais de conclusão da disciplina.

## **CRONOGRAMA**

### ***(1) OS COMPONENTES ESTRUTURAIS DA MEDICALIZAÇÃO***

- A construção social do papel de 'paciente' e do 'médico'
- As demandas pelo 'controle social' e a construção social do papel do 'médico'
- A construção social da 'norma' e do seu 'desviante'
- A 'medicalização do cotidiano'
- A aliança entre a indústria farmacêutica e a 'medicina'
- 

### ***(2) A CIÊNCIA DAS DROGAS PSIQUIÁTRICAS***

- A construção social do diagnóstico psiquiátrico
- As 'pílulas mágicas' psiquiátrica e o mito do desequilíbrio químico
- O papel do 'placebo': suas implicações na busca das evidências científicas.

### ***(3) AS CONSEQUÊNCIAS: A EPIDEMIA DAS DOENÇA MENTAIS***

- Os antipsicóticos e seus paradoxos
- A iatrogenia dos ansiolíticos e antidepressivos
- A medicalização da infância e adolescência, dos idosos, da população carcerária.

### ***(4) A REPRODUÇÃO DA MEDICALIZAÇÃO PELA MÍDIA***

- Periódicos científicos
- A grande mídia (escrita, audiovisual)
- Redes sociais